



CONACIS

I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
AVANÇOS, INTERFACES E PRÁTICAS INTEGRATIVAS
26 A 28 DE MARÇO DE 2014 | CAJAZEIRAS - PB

ATIVIDADE DE EXTENSÃO REALIZADA PELO PET-FITOTERAPIA- UFCG COM VISTAS PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PLANTAS

LIMA, Elizama Leal de Melo. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia. E-mail: e.lizama.melo@hotmail.com.

COSTA, Eliene Pereira. Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande. Voluntária do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia. E-mail: elienepcosta@hotmail.com.

COUTINHO, Mayrla de Souza. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Educação tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia. E-mail: mayrlaeu98@gmail.com.

SOUTO, Allahô Eriberto Morais de Almeida. Discente de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: alla_eriberto@hotmail.com

ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira. Dra. Professora Adjunta II da Universidade Federal de Campina Grande. Tutora do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia. E-mail: profcristinaruan@gmail.com.

RESUMO

As plantas tóxicas estão presentes em vários locais do cotidiano das crianças sendo a maioria dessas plantas medicinais ou ornamentais. A escola é uma instituição responsável por cuidar e educar várias crianças diariamente, teoricamente deveria está isenta de muitos perigos como os das plantas tóxicas, no entanto na prática não é isso que se percebe. Com base nessa problemática o PET



CONACIS

I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
AVANÇOS, INTERFACES E PRÁTICAS INTEGRATIVAS
26 A 28 DE MARÇO DE 2014 | CAJAZEIRAS - PB

Conexões-Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) composto por alunos dos cursos de psicologia medicina e enfermagem enxergou a necessidade de uma sensibilização em relação a esse perigo por parte dos educadores infantis ainda em formação. O trabalho ora em apreciação trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão realizada pelo grupo PET-Fitoterapia visando sanar as dúvidas e a falta de informação a respeito das plantas tóxicas que tinha como público alvo os estudantes que estivessem cursando os últimos períodos do curso de pedagogia da UFCG, todas as inscritas eram do sexo feminino, portanto utilizei o gênero feminino no relato. Durante a atividade que foi realizada em cinco encontros de caráter expositivo e com o espaço aberto a discussão e esclarecimentos de dúvidas, verificou-se que as únicas informação que as estudantes tinham a respeito de plantas tóxicas advinham do senso comum, não havia uma preocupação acadêmica com a toxicidade das plantas até então, e a atividade de extensão realizada despertou grande interesse pela pertinência do assunto abordado. Promoveu muitas reflexões do que diz respeito à prática profissional como um todo. O grupo de petianos tentou enfatizar a importância de os profissionais em educação infantil estarem preparados não só para educar como também para prevenir acidentes, ter sensibilidade para perceber e combater ameaças à integridade das crianças no ambiente escolar, saber identificar plantas tóxicas e saber como proceder. Iniciativas como essa por parte dos graduandos em saúde são importantes para que desde sua formação o foco esteja na prevenção. A atitude preventiva deve estar intrínseca a formação não só em saúde como também em outras áreas, e é extremamente importante que se encontre alternativas ainda na graduação para sensibilizar os futuros profissionais sobre a importância da prevenção.

Palavras-chave: Plantas tóxicas. Prevenção de acidentes. Conscientização.